

Green Cleaning

"Limpeza verde" começa a ganhar força no Brasil

Apesar de ser um termo muito utilizado em outros países, como nos Estados Unidos, aqui no Brasil o "Green Cleaning" ainda não está amplamente difundido. São vários fatores que interferem neste fato, como, por exemplo, o País ainda não possui entidades certificadoras de produtos ambientalmente corretos. Entretanto, já há um movimento da ONG GBC Brasil (Green Building Council) para adaptar o LEED EB (Leadership in Energy and Environ-

mental Design Existing Buildings) a uma versão brasileira.

Fernando Sodré, diretor da Limpidus, faz parte deste comitê e explica um pouco mais de como anda esse processo. "Fui convidado para participar do comitê de adequação para o Brasil da nova versão da LEED EB, chamada LEED EB-OM (Operating & Maintenance), o qual acredito irá contribuir bastante para o crescimento do interesse das empresas em buscar a



Fernando Sodré

CNS NACIONAL DE SERVIÇOS
Uma empresa que completa a sua.

Nome: Pedro de Almeida Diniz, PhD.
Função: Higienização e Assepsia Hospitalar
Mat.: 362.2146 - 59

A **CNS** É RECONHECIDA POR SUA REAL CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO E COMPROMETIMENTO. NOSSA EXCELÊNCIA E PROFISSIONALISMO NA MANUTENÇÃO DOS MAIORES HOSPITAIS DO RIO DE JANEIRO, A CONTINUA CAPACITAÇÃO DE SEUS COLABORADORES E O APRIMORAMENTO TECNOLÓGICO FORAM OS ELEMENTOS QUE NOS FIZERAM MAIS UMA VEZ LÍDERES DO MERCADO. SOMOS A PRIMEIRA EMPRESA A TER O ISO 9001:2008 EM HIGIENIZAÇÃO E ASSEPSIA HOSPITALAR. SAÚDE E BEM ESTAR É A TRADUÇÃO DE NOSSA COMPETÊNCIA E FILOSOFIA NESTE SEGMENTO.

Rua Lino Teixeira, 95. Jacaré. Rio de Janeiro. Brasil. Tel.:55 21 3278 9000 www.cns.com.br

certificação LEED. Essa nova versão traz muitas modificações, com grande foco na parte de operação e manutenção do edifício, simplificação de controles, diminuição de pré-requisitos, maior facilidade de adequação para grandes áreas, maior preocupação com medição de performance, entre outras características”, explica Sodré.

E é aí que entra a questão da “limpeza verde”. A necessidade de implantação de um Programa de Green Cleaning, que na versão anterior era um pré-requisito para obter a certificação, neste LEED EB-OM ganhou um capítulo próprio, cujo total de créditos pode chegar a 11 pontos, quase 30% da pontuação necessária para a obtenção da nova certificação. “Essa preo-

cupação com o tema limpeza talvez seja uma surpresa para muitas pessoas no Brasil, que ainda tendem a achá-la coisa simples e igual em todas as empresas, pois, quando converso com clientes ou mesmo com pessoas ligadas à atividade que me perguntam sobre nosso programa, percebo que a opinião em geral é de que limpeza verde se resume a simples troca de produtos químicos convencionais por produtos ‘verdes’.”.

Entretanto, um programa de limpeza verde vai muito além disso. “Não é coisa tão simples e nem tão fácil de ser implantada. Só para se ter uma ideia, o programa que desenvolvemos na Limpidus e de forma pioneira no Brasil, que batizamos de Programa

Green Clean e hoje possui até certificação internacional, é composto de 64 requisitos e 22 recomendações, num total de 86 providências! Não é pouca coisa”.

Característica do Green Cleaning

Fernando Sodré esclarece que o capítulo “Green Cleaning” no LEED EB-OM é composto de um pré-requisito (ter um programa de limpeza verde implantado) e mais seis requisitos, chamados “créditos”, sendo que um deles é relacionado a produtos e outro a equipamentos.

“As dificuldades de adaptação do crédito de produtos e de equipamentos são que, primeiramente, não te-

Para limpeza rápida? Tem. Para limpeza pesada? Tem.
Para limpeza mal feita? Não tem.
Conheça as soluções em limpeza profissional Electrolux.



Conheça todos os nossos produtos em www.electrolux.com.br.

Pensando em você
Electrolux

mos no Brasil produtos que atendam às normas internacionais previstas na LEED. Fora isso, não temos critérios locais que definam o que é um produto ou equipamento sustentável nos moldes do que existe lá fora. E, por fim, devido à falta de critérios, não temos ainda organismos nacionais prontos a fazer essas certificações”, esclarece Sodré.

Além disso, existe a questão da legislação. No Brasil, há uma quantidade grande de normas, instruções, resoluções da ANVISA, que, apesar do tamanho e da complexidade, não trata de produtos ecologicamente corretos. A única exigência é que o produto seja biodegradável, mas isso é muito pouco frente às exigências constan-

tes da LEED. Ou seja, não há no Brasil norma mais rígida no que se refere aos critérios de fabricação de produtos menos agressivos ao meio ambiente, que possa ser utilizada como parâmetro para a versão brasileira da LEED EB-OM.

“Resumindo, a ausência no Brasil de produtos e equipamentos certificados, a falta de definição de critérios locais que atendam a nossa realidade e de órgãos certificadores locais que façam essa certificação, indicam que nesse primeiro momento os critérios utilizados nesta primeira versão do LEED sejam mais brandos do que na versão original, devendo ser definidos apenas determinados requisitos que estes produtos deverão se enquadrar,

atestados pelos fabricantes. Entendo que o primeiro passo a ser tomado no sentido de organizarmos isso para o futuro seria definir quais serão os critérios que vão dizer se um produto ou equipamento é ou não sustentável. Acho que caberia a Abralimp como órgão que representa os diversos setores da cadeia produtiva, conduzir essa discussão e juntos estabelecermos quais serão os critérios utilizados. Definidos os critérios, o próximo passo seria pesquisar quais órgãos e entidades poderiam desenvolver e conceder essas certificações. Havendo produtos nacionais devidamente certificados por entidades locais, o próximo passo seria fazer uma nova versão da LEED EB-OM, introduzindo a obrigatoriedade

EXCELÊNCIA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS COM TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE



O Grupo atua no Paraná, em Santa Catarina, Rio de Janeiro e em São Paulo e possui mais de 3.500 colaboradores, que estão envolvidos nessa jornada de sucesso desde 1977.

GRUPO DE SERVIÇOS



Ligue (41) 3028-5200 ou

acesse o site www.higiserv.com.br e
conheça todo o nosso portfólio de serviços.



Soluções para Sistemas de Limpeza Profissional

Produtos Químicos



- Acabamentos Acrílicos
- Base Seladora
- Desengraxantes
- Desinfetantes
- Detergentes
- Limpa Vidros
- Removedor de Ceras e Acabamentos

Conservadoras de Pisos



Aspiradores e Extratoras



Polidora UHS



Accessórios para Sistema Mop Úmido

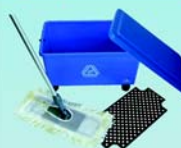
Pá Coletora Com ou sem tampa



Lixeiras e Contentores Diversos Tamanhos



Accessórios para Aplicação de Acabamentos



SOLICITE UMA VISITA TÉCNICA

www.grupocertec.com.br

Tel: (11) 3333-8888 | certec@grupocertec.com.br

das empresas terem essas certificações”, completa Sodré.

Já para o diretor de Marketing e Franchising da Jani-King do Brasil, Renato Ticoulat Neto, “a receita a ser seguida é a da adequação do conceito a realidade brasileira, sem a necessidade da criação de novas regras, normas ou requisitos. É o simples e puro uso do que já existe em benefício da saúde das pessoas e do meio ambiente. Toda reformulação exigiria aumento de custos e o custo é uma das questões da sustentabilidade”.

Ricardo Vacaro, diretor da RL Higiene propõe uma ação prática, que as empresas comecem desde já a pensar em todo o ciclo de produção: “Penso que a direção é a mesma para toda



Renato Ticoulat Neto

a cadeia de limpeza, dos fabricantes aos prestadores de serviço, passando pelos distribuidores. Explico: não existe produto ou serviço verde como valor absoluto. Há, sim, processos, ser-

viços e produtos uns mais verdes que outros. É um processo de melhoria contínua na medida em que se vai aprendendo e entendendo todos os impactos de cada um deles. Então, vamos à receita: cada um dos players da cadeia pode fazer muito, a partir de já. Num primeiro momento, desenhar processos, utilizar produtos de limpeza que reduzam o desperdício e garantam o mínimo descarte na natureza. Acredite, a cadeia de limpeza ainda tem muito que caminhar na direção da ecoeficiência. Essa é uma responsabilidade compartilhada entre todos. Em seguida ou mesmo concomitantemente, vem a inovação, ou seja, o desenvolvimento de novos processos e produtos que comprovadamen-



Um ambiente limpo
com a consciência limpa



A Nova Rio implementou o Programa de Gestão Integrada Qualidade e Meio Ambiente e adotou a filosofia dos 4 R's (Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Com a coleta seletiva de resíduos, reduzimos os impactos causados por nossas atividades ao meio ambiente. Se você também se preocupa com a preservação ambiental e gostaria de agregar estes valores aos serviços contratados pela sua empresa, fale conosco: vendas@novario.com.br | www.novario.com.br

Carioca de nome,
de nascimento
e de coração,
cuidando do
nosso estado.



te (com ou sem certificação, no caso da LEED, com certificação, obrigatoriamente) superem os padrões de eficiência estabelecidos. E por último, iniciar uma jornada rumo à ecoefetividade, ou seja, desenvolver produtos e processos de forma regenerativa que é quando um produto, por exemplo, é desenhado pensando-se em todo o seu ciclo de vida para que esse produto sirva de alimento/matéria-prima para outro ciclo/cadeia produtiva”.

Problemas enfrentados pela comissão da GBC Brasil

Uma das normas utilizadas pelo LEED nos EUA como padrão de sustentabilidade na maioria dos créditos



Ricardo Vacaro

é a certificação Green Seal. A norma GS37, por exemplo, estabelece critérios para quase todos os produtos utilizados na limpeza de uma empresa, de detergente e ceras até limpa-vidros, limpador geral, desengraxante, etc.

Ela é extremamente rigorosa não só quanto aos princípios ativos usados na composição desses produtos, mas também quanto a sua diluição mínima, tipo de embalagem, tamanho de embalagem, etc. No Brasil, um dos problemas, é a falta de normas reguladoras como essa.

Outro empecilho é que muitos produtos químicos que estão proibidos nos Estados Unidos e Europa continuam sendo fabricados e utilizados em vários países, entre os quais o Brasil. Este é um assunto conhecido no mundo inteiro. “Veja o caso do amianto, há muito proibido e que continua em uso aqui. Isto será certamente um grande dificultador do processo, pois não temos escala para trazer produ-

O sucesso das empresas GTP tem um segredo: a nossa gente



O GTP conta com sete empresas e mais de 80 anos de mercado. Hoje, representa um dos maiores grupos de prestação de serviços do Brasil.

Serviços:

- Segurança e vigilância patrimonial
- Segurança eletrônica
- Limpeza e conservação
- Higienização
- Portaria e jardinagem
- Pessoal administrativo


11. 4785 1687
www.gtps.com.br



luso brasileira

Serviços de qualidade, tecnologia de ponta e constante aperfeiçoamento geram bem-estar, saúde e aumento de produtividade na sua empresa

- Limpeza e Conservação
- Higienização e/ou Esterilização de Ambientes Controlados
- Apoio Logístico Empresarial
- Gestão de Recursos Humanos
- Serviço de Operação de Copa com ou sem fornecimento de materiais
- Desinsetização e Desratização
- Jardinagem
- Portaria
- Vigias
- Recepção
- Telefonistas
- Ascensoristas
- Mão-de-obra qualificada e outros



Rua Senador Pompeu, 38 - Centro -
Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (21) 2206-3700
lusobras@lusobras.com.br
www.lusobras.com.br



tos verdes' de fora e não há interesse das empresas de produtos químicos de mudarem seus processos", afirma Ticoulat Neto.

Mais um exemplo, sacos de lixo. "O que temos é apenas a certificação do INMETRO que aborda especificações de tamanho e resistência que o saco deve ter. A LEED não se preocupa com isso, mas sim com relação à parte sustentável, ou seja, quanto de percentual de material reciclado deve ter, tipo da matéria-prima de fabricação, etc.", diz Sodré.

Em relação aos papéis descartáveis, a LEED prevê a utilização de papéis feitos a base de matéria-prima de origem renovável. "Neste sentido estamos bem, até porque a matriz

industrial brasileira de papel já é quase toda de matéria-prima originada de fonte renovável. Diversas empresas brasileiras que atuam nesta área, já possuem a certificação FSC que atesta o papel utilizado na fabricação desde a sua origem, manejo etc. Porém, além de não existirem também os critérios locais do que seja um 'papel sustentável', não existe um órgão que certifique que na sua fabricação não há o uso de determinados produtos químicos, como cloro, que é uma das exigências da LEED", completa Sodré.

Por que mudar?

"Penso que um dos maiores problemas é que as pessoas entendem

de forma diferente o que seja 'sustentabilidade'. Para uns é reciclagem, para outros é redução de consumo, para outros, economia, para outros, menos impacto e mais saúde... enfim, são os tais aspectos ambientais, sociais e econômicos que precisam ser equilibrados. Veja o caso do 'prédios verdes'. A preocupação do construtor é vender. Ele não está preocupado com o custo operacional do prédio depois de pronto. Aí faz um prédio enorme, com uma fachada inteira de vidro com inclinação negativa cuja limpeza vai custar 10 x mais... ou faz um prédio com uma inclinação do piso da garagem, contrária ao sentido dos ralos, que torna uma simples lavagem uma operação militar!

SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS

Qualificação Profissional

- Palestras de RH e treinamentos de superação de limites gratuitos
- Parceria com o Sebrae e Senac para cursos básicos de higienização

Gestão Eficaz

- Cartilha de Orientação ao Contratante de Serviços
- Projeto Bem Vindo Empresário em Parceria com a Fecomércio-RJ
- Especialização de Mão-de-obra
- Certificação ISO 9000

Valorização do Setor

- Realização de eventos, Congressos e *Workshop*
- Missões Empresariais
- Assessoria de Imprensa
- Boletim SEAC-RJ Rio Serviços

Racionalização de Tributos

- Decisões Judiciais e outras ações favoráveis ao setor
- Programa de Parceria e Gestão de Redução de Custos

Preço Justo

- Índice de Reajuste do Setor de Serviços de Asseio e Conservação elaborado pela Fecomércio RJ
- Cartilha Institucional sobre o Custo Básico de Limpeza
- Integridade das Normas Coletivas de Trabalho
- Comissão Intersindical de Conciliação Prévia - CICPAC

Ética Comercial

- Núcleo de Licitações
- Reuniões de conscientização empresarial
- Certificado de Regularidade Sindical - CERSIN

Integração com Autoridades Políticas

- Delegacias Regionais do SEAC-RJ
- Audiências Públicas em Prol da Terceirização
- Inclusão no Mercado de Trabalho de Jovens Aprendiz e Pessoas com Deficiência em Parceria com Município, Estado e União
- Parceria com Ministério Público do Trabalho para combater as pseudocooperativas de trabalho e outras irregularidades na contratação de Serviços Terceirizados

www.seac-rj.com.br

Os arquitetos precisariam conversar com as empresas de limpeza durante a fase do projeto”, avalia Sodré.

Para Ticoulat Neto, o desafio é provar ao cliente que a limpeza co-

mercial tem uma relação direta com a melhoria da qualidade do ar interno, e que esta melhoria impacta diretamente no trabalho das pessoas. Assim, melhorar a limpeza significa melhorar

a produtividade. “A questão não é avaliar a limpeza pela aparência dos ambientes, mas, sim, pela diminuição do índice de ausência por enfermidade dos funcionários”.

COMO O COMITÊ GBC BRASIL CONSEGUIRÁ EQUILIBRAR AS DIRETRIZES DO LEED PARA O MERCADO NACIONAL?

Confira abaixo a opinião de Renato Ticoulat Neto

A questão é mais delicada do que apenas a adaptação das normas e aprovação dos produtos. Começa pela definição e entendimento do que é verdadeiramente o conceito Green Cleaning. O Brasil não tem ainda uma unanimidade de compreensão da norma. Muitas vezes a impressão que se tem é a de que há muitos tentando interpretá-la em benefício próprio. Uns querem adequar a certificação, obviamente mudando as regras e conseqüentemente onerando a empresas que a buscam. Outros estão se certificando nos EUA por certificadoras sem reconhecimento ou reputação consolidada. O estágio em que estamos no Brasil é exatamente o estágio em que os Estados Unidos estavam antes da criação do LEED (Leadership in Energy & Environmental Design). Naquela época já existiam as certificações Green Seal, Green Label e outras. O LEED veio para agregar e conjugar todos estes parâmetros num sistema único e graduado: LEED, LEED prata, LEED ouro, LEED platina... Enfim, quanto à certificação LEED, estamos no Brasil, ainda na fase do “é bom ter”, mas “não é essencial”. Por pouco tempo, entretanto.

A genialidade desta norma é que ela não é obrigatória nem foi imposta por lei. Ela nasceu de uma necessidade de mercado e da união de dois problemas que são o da racionalização da

energia e o da preservação do meio ambiente. Em minha opinião, a questão do meio ambiente só ganhou importância porque o tema dos custos de energia tinha que ser resolvido com urgência. Finalmente, todos os demais problemas relativos e interativos com este assunto se agregaram no conceito de sustentabilidade das edificações.

Como os americanos são incrivelmente práticos e não perdem a visão comercial nem quando se trata de salvar o planeta, imediatamente colocaram a limpeza com uma relação de ganho, ou seja, “o que eu ganho para fazer uma limpeza ecologicamente correta (limpeza verde)?” Essa análise gerou a mudança inicial do conceito “produtos e serviços que reduzem o impacto dos problemas do meio ambiente, comparados com produtos e serviços similares”, para outro muito mais amplo, “limpeza com o objetivo de melhorar a saúde das pessoas, não agredindo ou impactando o meio ambiente”

Ou seja, a limpeza é analisada sob a ótica do que é que ela melhora a saúde das pessoas e seus profissionais (os faxineiros), não só pelo aspecto humano, mas pelo da produtividade. Por outro lado, um produto químico não pode ser só avaliado pela sua biodegradabilidade, mas também por sua concentração e características de evaporação. Mais vale um produto super concentra-

do que não descarta grande quantidade de bombonas de plástico na natureza do que um produto “natural” que se biodegrada, mas gera o resíduo de uma absurda quantidade de recipientes. Neste aspecto, não creio que a ANVISA, INMETRO, ABT exigirão muitas outras medidas para aprovação, por exemplo.

Todos os exemplos que mencionei são para chamar a atenção para o fato de, antes de mais nada, o conceito Limpeza Verde tem que ser compreendido com a interpretação mais próxima do que foi concebido.

A empresa que estiver disposta a implantar o conceito de limpeza verde deverá também aprender a se comunicar com o usuário final deste serviço, fazendo-o compreender os benefícios desse sistema, não só no que se refere diretamente à saúde de seu pessoal, como com relação à proteção do meio ambiente. A questão custo-benefício, neste caso, não se reduz ao “menos e mais”, mas é uma conta que tem que considerar benefícios e economia de médio e longo prazos.

A empresa também deverá se comunicar com seus empregados, demonstrando que a nova prática visa também proteger a saúde deles, fazendo-os multiplicadores naturais do conceito junto aos clientes.

Assim, muitas habilidades novas deverão ser desenvolvidas.